

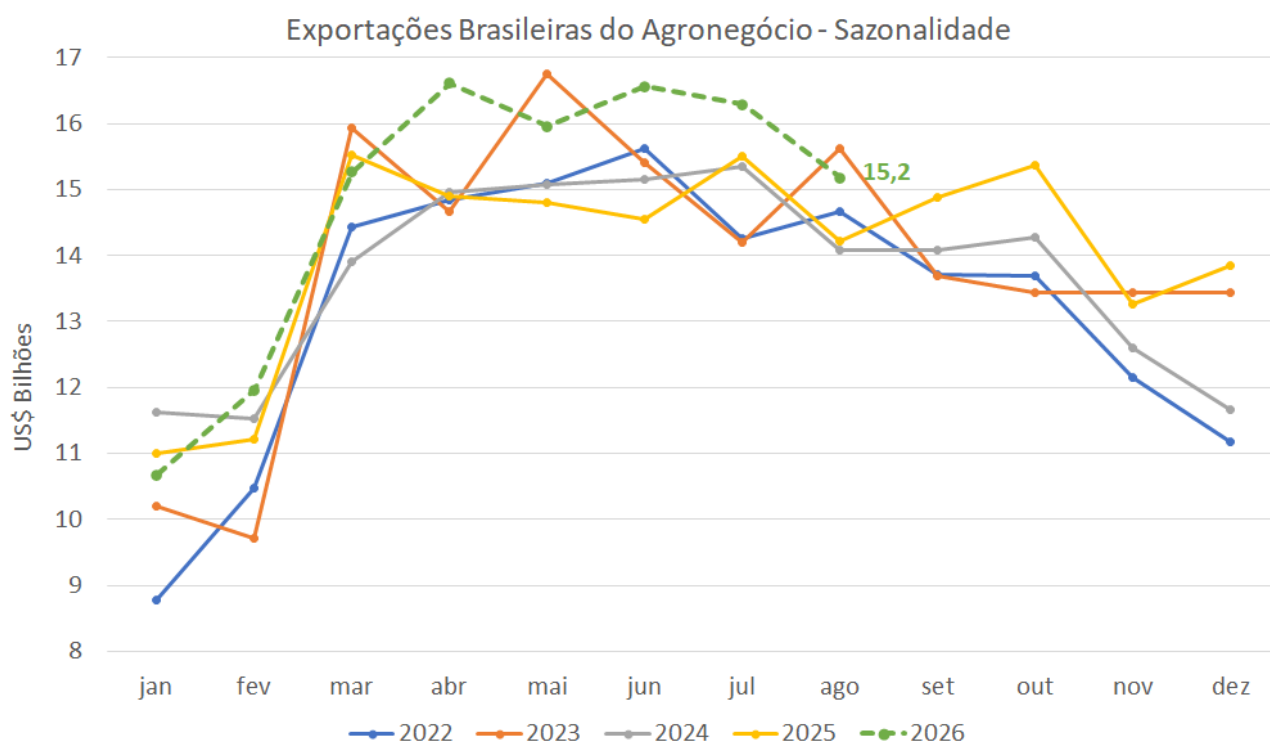
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Negociações e Análises Comerciais
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

NOTA BALANÇA DO AGRONEGÓCIO

I – MÊS: AGOSTO/2026

Em agosto de 2026 as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 15,18 bilhões, o que representa um crescimento de 6,7% em relação aos US\$ 14,23 alcançados no mesmo mês do ano anterior. O agronegócio foi responsável por 45,8% do total das exportações brasileiras no mês de agosto, participação 2,4 ponto percentual inferior a agosto de 2025.

As importações, por sua vez, alcançaram a cifra de US\$ 1,68 bilhão em agosto de 2026, ou seja, 5,0% acima dos 1,60 bilhão registrados em 2025. Cabe ressaltar, no entanto, que esse montante não inclui insumos utilizados na produção agropecuária, tais como fertilizantes (US\$ 1,20 bilhão; -35,9%), defensivos agrícolas (US\$ 668,04 milhões; +6,5%), entre outros.



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em setembro/2026. Sujeitos a alteração.

Produtos

Os cinco principais setores em termos de valor exportado em agosto de 2026 foram: complexo soja (US\$ 5,52 bilhões; +18,0% em relação a 2025 e 36,4% de participação); carnes (US\$ 2,69 bilhões; +2,2% em relação a 2025 e 17,7% de participação); produtos florestais (US\$ 1,39 bilhão; +20,8% e 9,2% de participação); café (US\$ 1,19 bilhão; +22,7% e 7,9% de participação); cereais, farinhas e preparações (US\$ 1,17 bilhão; -18,9% e 7,7% de participação). Em conjunto, os setores listados foram responsáveis por 78,8% do valor total das exportações do agronegócio no mês de agosto de 2026. No ano anterior, os cinco principais setores haviam alcançado participação de 80,6%, o que indica uma redução da concentração da pauta exportadora nesses setores.

Analizando os dez principais produtos do agronegócio, é possível observar que também houve redução da concentração, uma vez que os dez principais produtos representavam 79,6% das vendas externas do agronegócio brasileiro em agosto de 2025 e passaram a representar 78,9% no último mês. Segue a análise se cada um desses dez produtos a seguir.

- **Soja em grãos: US\$ 4,41 bilhões (+14%) e 9,81 milhões de toneladas (+5,2%)**

A soja em grãos ocupou a primeira posição do *ranking* de produtos do agronegócio exportados em agosto de 2026. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve aumento de 14,0% no valor exportado, decorrente, principalmente, do crescimento da quantidade embarcada, que passou de 9,33 milhões de toneladas em agosto de 2025 para 9,81 milhões de toneladas em agosto de 2026 (+5,2%). O preço médio do produto também contribuiu positivamente para o resultado, passando de US\$ 415 por tonelada para US\$ 450 por tonelada (+8,4%).

A China permaneceu como o principal destino das exportações brasileiras de soja em grãos, com participação de 71,2% das vendas, equivalentes a US\$ 3,14 bilhões, embora tenha registrado queda de 4,7% em relação a agosto de 2025. O recuo nas vendas para o mercado chinês foi o principal fator a limitar o crescimento das exportações do produto. A União Europeia foi o segundo principal mercado, com US\$ 325,08 milhões (+114,2%) e 7,4% de participação, contribuindo de forma expressiva para o crescimento das exportações. Também se destacaram: Tailândia (US\$ 205,06 milhões, +18,2%), Paquistão (US\$ 149,65 milhões, +170,6%) e México (US\$ 95,85 milhões, +171,5%).

- **Carne bovina *in natura*: US\$ 1,21 bilhão (-19,7%) e 195,72 mil toneladas (-27,1%)**

A queda de 19,7% no valor exportado de carne bovina *in natura* se deu principalmente da redução na quantidade embarcada, que passou de 268,42 mil toneladas para 195,72 mil toneladas (-27,1%). O preço médio da proteína, por outro lado, aumentou de US\$ 5.601 por tonelada para US\$ 6.166 por tonelada (+10,1%), amenizando parte das perdas observadas no *quantum*.

O mercado chinês foi o que mais contribuiu para o resultado observado, visto que as vendas recuaram de US\$ 887,01 milhões para US\$ 92,07 milhões (-89,6%). Os Estados Unidos, por sua vez, foram o principal destino em agosto de 2026, com US\$ 182,22 milhões (+385,1%) e 15,1% de participação. A União Europeia também se destacou, com US\$ 177,37 milhões (+118,8%) e 14,7% de participação. Na sequência, destacaram-se também: Rússia (US\$ 114,07 milhões, +88,0%), Chile (US\$ 107,97 milhões, +62,2%) e México (US\$ 64,99 milhões, -13,5%).

- **Café Verde: US\$ 1,1 bilhão (+24,1%) e 206,6 mil toneladas (+44,6%)**

Em seguida destacaram-se as vendas externas de café verde brasileiro, com 7,2% do total das exportações do agronegócio brasileiro em agosto de 2026. O produto apresentou crescimento de 24,1% no valor exportado em agosto de 2026, acompanhado de expansão de 44,6% na quantidade embarcada. O aumento do volume mais que compensou a redução de 14,2% no preço médio, que passou de US\$ 6.183 por tonelada para US\$ 5.307 por tonelada.

A União Europeia foi o principal destino do café brasileiro, com US\$ 557,4 milhões (+30,0%) e 50,8% de participação. Os Estados Unidos apareceram em seguida, com US\$ 136,4 milhões (+23,7%) e 12,4%; o Japão, com US\$ 55,3 milhões (-20,1%) e 5,0%; a Turquia, com US\$ 37,7 milhões (+25,8%) e 3,4% e a Rússia, com US\$ 35,6 milhões (+127,3%) e 3,2% de participação.

- **Milho: US\$ 1,0 bilhão (-25,3%) e 4,7 milhões de toneladas (-32,0%)**

O milho ocupou a quarta posição do *ranking* dos produtos exportados pelo agronegócio brasileiro em agosto de 2026. A retração de 25,3% no valor exportado foi provocada principalmente pela queda de 32,0% no volume embarcado, que passou de 6,85 milhões para 4,65 milhões de toneladas. O preço médio, por outro lado, apresentou aumento de 10,0%, passando de US\$ 196 para US\$ 216 por tonelada.

O Egito foi o principal comprador, com US\$ 294,9 milhões (+59,6%) e 29,4% de participação, seguido pela União Europeia, que respondeu por US\$ 120,9 milhões (-53,1%), com participação de 12,1%; China, com US\$ 100,7 milhões (+84,8%) e 10,0%; Vietnã, com US\$ 95,2 milhões (-28,0%) e 9,5%; Irã, com US\$ 93,6 milhões (-45,9%) e 9,3%; e Taiwan, com US\$ 70,2 milhões (+24,7%) e 7,0% de participação.

- **Celulose: US\$ 898,59 milhões (+30,2%) e 1,62 milhão de toneladas (-2,8%)**

O desempenho positivo da celulose foi determinado pelo aumento de 33,8% no preço médio, que passou de US\$ 414 por tonelada para US\$ 554 por tonelada. Tal elevação compensou a queda na quantidade, resultado em um aumento no valor exportado.

Os principais destinos das vendas externas da celulose brasileira foram: China (US\$ 417,06 milhões, +34,4% em relação ao ano anterior e 46,4% de participação); União Europeia (US\$ 175,74 milhões, +14,7% e 19,6%); Estados Unidos (US\$ 120,98 milhões, +27,9% e 13,5%) e Arábia Saudita (US\$ 23,85 milhões, +560,4% e 2,7%).

- **Carne de frango *in natura*: US\$ 877,6 milhões (+39,4%) e 427,9 mil toneladas (+24,3%).**

A carne de frango *in natura* apresentou crescimento de 39,4% no valor exportado em agosto de 2026, resultado da combinação do aumento de 24,3% na quantidade embarcada com a valorização de 12,2% no preço médio, que passou de US\$ 1.828 por tonelada para US\$ 2.051 por tonelada.

O Japão foi o principal destino, com US\$ 105,5 milhões (+68,7%) e 12,0% de participação, seguido pela União Europeia, que registrou forte expansão, alcançando US\$ 100,96 milhões, ante apenas US\$ 127,1 mil no mesmo mês de 2025, passando a representar 11,5% das vendas externas do produto.

Destacaram-se também: China, com US\$ 99,4 milhões, ante apenas US\$ 293,93 mil em agosto de 2025; Emirados Árabes Unidos, com US\$ 91,7 milhões (+47,5%) e 10,4%; e Arábia Saudita, com US\$ 88,0 milhões (+37,6%) e 10,0% de participação.

- **Farelo de soja: US\$ 858,0 milhões (+35,9%) e 2,3 milhões de toneladas (+23,0%).**

O farelo de soja apresentou crescimento de 35,9% no valor exportado em agosto de 2026, acompanhado de aumento de 23,0% na quantidade embarcada. O preço médio também contribuiu para o resultado positivo, com alta de 10,4%, passando de US\$ 332 por tonelada para US\$ 366 por tonelada.

A União Europeia obteve 42,1% de *market share*, sendo o principal mercado comprador, com US\$ 361,2 milhões (+10,6%). Entre os demais destinos, destacaram-se a Indonésia, com US\$ 172,9 milhões (+92,0%) e 20,2% de participação; a Tailândia, com US\$ 87,7 milhões (-9,1%) e 10,2%; o Irã, com US\$ 76,9 milhões (+192,2%) e 9,0%; e a Coreia do Sul, com US\$ 37,9 milhões (-1,6%) e 4,4% de participação.

- **Açúcar de cana em bruto: US\$ 753,4 milhões (-41,9%) e 2,2 milhões de toneladas (-32,5%).**

As exportações de açúcar de cana em bruto apresentaram retração em agosto de 2026, tanto em valor quanto em quantidade. A queda de 41,9% da receita decorreu da redução de 32,5% no volume embarcado e da diminuição de 13,9% no preço médio, que passou de US\$ 394 por tonelada para US\$ 339 por tonelada.

Entre os mercados de destino destacaram-se a Arábia Saudita, com US\$ 85,7 milhões (+36,9%) e 11,4% de participação, seguida pela China, com US\$ 82,0 milhões (-74,7%) e 10,9%; Nigéria, com US\$ 66,6 milhões (-16,4%) e 8,8%; Argélia, com US\$ 62,7 milhões (-16,9%) e 8,3%; e Bangladesh, com US\$ 56,0 milhões (+34,6%) e 7,4% de participação.

- **Carne suína *in natura*: US\$ 267,7 milhões (-3,5%) e 114,6 mil toneladas (+6,6%).**

A carne suína *in natura* registrou queda de 3,5% no valor exportado em agosto de 2026, apesar do aumento de 6,6% na quantidade embarcada. O resultado negativo foi determinado pela retração de 9,5% no preço médio, que passou de US\$ 2.580 por tonelada para US\$ 2.336 por tonelada.

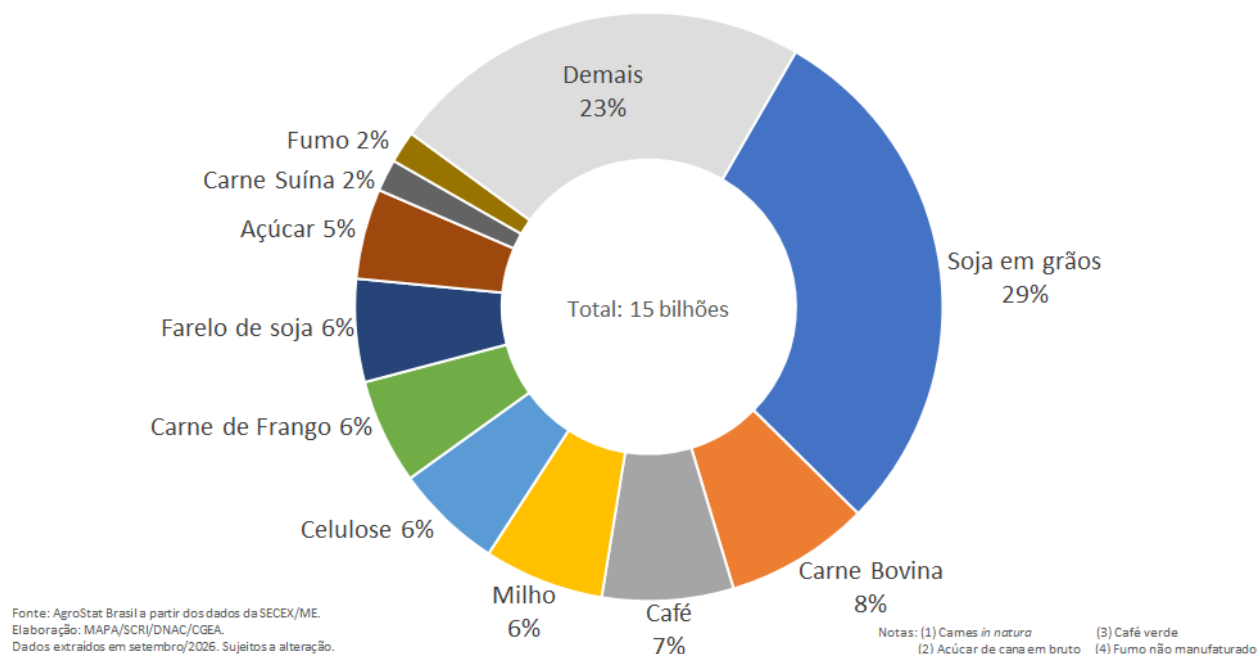
O Japão foi o principal destino, somando US\$ 56,5 milhões (+94,6%) e 21,1% de participação, seguido pelas Filipinas, com US\$ 38,7 milhões (-48,0%) e 14,5%; pela China, com US\$ 24,4 milhões (+39,2%) e 9,1%; pelo Vietnã, com US\$ 17,5 milhões (+15,4%) e 6,5%; e pelo Chile, com US\$ 16,4 milhões (-52,6%) e 6,1% de participação.

- **Fumo não manufaturado: US\$ 266,8 milhões (+47,2%) e 36,4 mil toneladas (+38,1%).**

O fumo não manufaturado apresentou o maior crescimento percentual entre os dez principais produtos do agronegócio exportados em agosto de 2026. A receita aumentou 47,2%, acompanhada de expansão de 38,1% na quantidade embarcada. O preço médio também cresceu 6,6%, passando de US\$ 6.872 por tonelada para US\$ 7.327 por tonelada.

Os mercados que mais contribuíram para a expansão nas vendas do produto no mês foram: União Europeia (+US\$101,7 milhões) e Turquia (+US\$ 7,95 milhões).

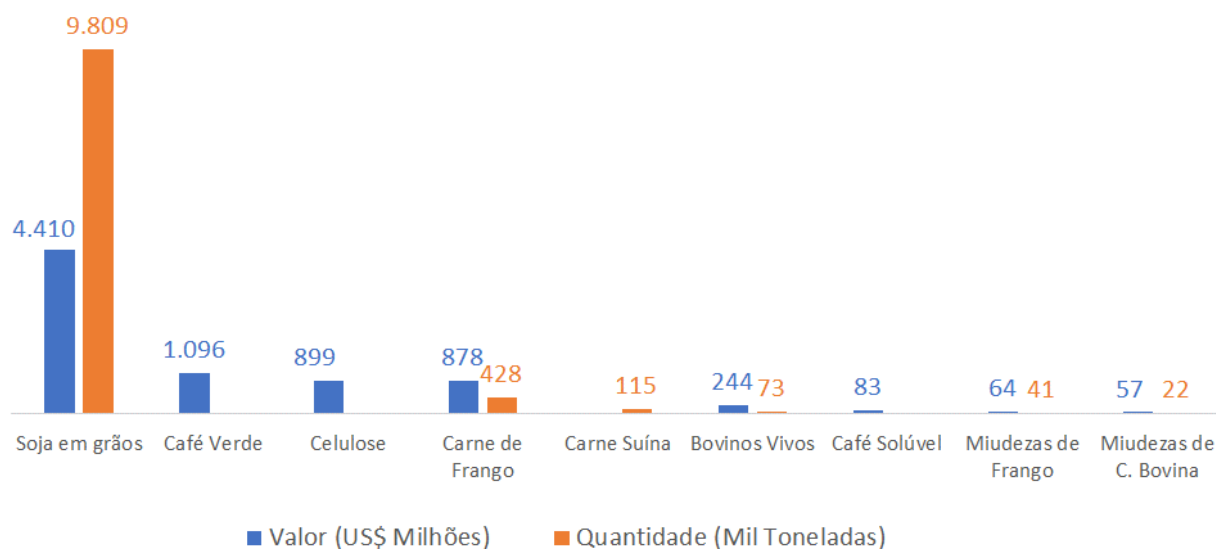
Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Produtos 2026 (ago)



Principais recordes históricos para meses de agosto registrados em agosto de 2026:

- Soja em grãos – recorde em valor e quantidade (US\$ 4,4 bilhões; 9,8 milhões de toneladas);
- Café Verde – recorde em valor (US\$ 1,1 bilhão);
- Celulose – recorde em valor (US\$ 898,6 milhões);
- Carne de Frango *in natura* – recorde em valor e quantidade (US\$ 877,6 milhões; 427,9 mil toneladas);
- Carne Suína *in natura* – recorde em quantidade (114,6 mil toneladas);
- Bovinos vivos – recorde em valor e quantidade (US\$ 243,9 milhões; 72,6 mil toneladas);
- Café Solúvel – recorde em valor (US\$ 83,0 milhões);
- Miudezas de Frango – recorde em valor e quantidade (US\$ 64,3 milhões; 40,7 mil toneladas);
- Miudezas de Carne Bovina – recorde em valor e quantidade (US\$ 57,2 milhões; 21,8 mil toneladas).

Recordes das Exportações do Agronegócio Brasileiro 2026 (ago)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em setembro/2026. Sujeitos a alteração.

Notas: (1) Carnes *in natura*

Em relação às importações, foram registrados US\$ 1,68 bilhão em agosto de 2026, o que representa um aumento de 5,0% em relação aos US\$ 1,60 bilhão alcançados no mesmo mês de 2025. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 126,01 milhões, +10,5% em relação a 2025 e 7,5% de participação); papel (US\$ 96,68 milhões, +19,6% e 5,8% de participação); salmões (US\$ 92,26 milhões, +70,3% e 5,5% de participação); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 86,63 milhões, +23,0% e 5,2% de participação); leite em pó (US\$ 67,64 milhões, +37,2% e 4,0% de participação); azeite de oliva (US\$ 55,84 milhões, -1,5% e 3,3% de participação); óleo de dendê ou de palma (US\$ 53,71 milhões, -42,3% e 3,2% de participação); arroz (US\$ 46,64 milhões, +42,5% e 2,8% de participação); vinho (US\$ 46,32 milhões, -11,1% e 2,8% de participação); e soja em grãos (US\$ 44,62 milhões, -22,2% e 2,7% de participação).

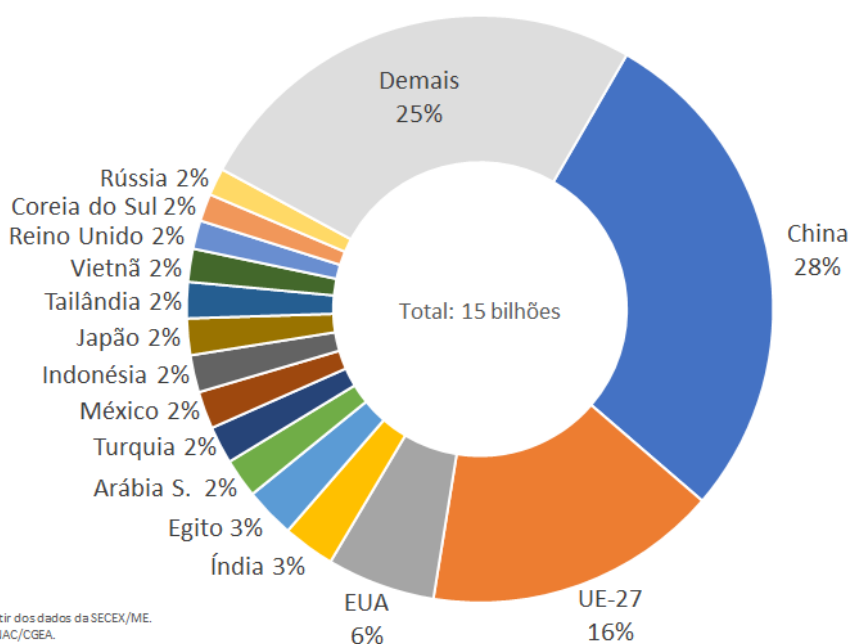
Destinos

Em agosto de 2026, a China manteve a liderança entre os mercados importadores do agronegócio brasileiro, com participação de 28% no valor exportado pelo setor, ou o equivalente a US\$ 4,25 bilhões (-16,9%) - queda em relação a US\$ 5,11 bilhões em agosto de 2025. A soja em grãos foi o principal produto exportado para o país, com US\$ 3,14 bilhões (-4,7%). A celulose ocupou a segunda posição, com US\$ 417,06 milhões (+34,4%). Houve crescimento expressivo em outros dois produtos: milho (US\$ 100,73 milhões; +84,80%) e carne de frango *in natura*, que saltou de US\$ 293,93 mil para US\$ 99,39 milhões (+33.714,39%). Por outro lado, houve queda nas vendas de carne bovina *in natura*, que retraíram para US\$ 92,07 milhões (-89,6%), com retração de 89,8% no *quantum* (de 157,97 mil em agosto de 2025 para 16,08 mil toneladas no mesmo mês em 2026).

Na segunda posição, a União Europeia adquiriu US\$ 2,46 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro em agosto de 2026 (+US\$ 590,48 milhões em valores absolutos ou +31,5% em porcentagem), o que representa 16,2% de participação no valor total exportado pelo agronegócio brasileiro no mês. Os cinco principais produtos exportados para o bloco europeu foram: café verde (US\$ 557,40 milhões; +30,0%); farelo de soja (US\$ 361,23 milhões; +10,6%); soja em grãos (US\$ 325,08 milhões; +114,2%); carne bovina *in natura* (US\$ 177,37 milhões; +118,84%); e celulose (US\$ 175,74 milhões; +14,7%).

Os Estados Unidos apareceram na terceira posição dentre os principais países importadores, com participação de 6% e com recuperação nas exportações: o valor exportado subiu de US\$ 777,06 milhões em agosto de 2025 para US\$ 905,58 milhões em agosto de 2026 (+16,5%), alta de US\$ 128,51 milhões em termos absolutos. O destaque foi a carne bovina *in natura*, que teve elevação de valor adquirido (US\$ 182,22 milhões; +385,15%), impulsionada por aumento expressivo no volume exportado, que cresceu 389,87%. Outros importantes produtos de exportação ao mercado também registraram crescimento: café verde (US\$ 136,44 milhões; +23,7%); celulose (US\$ 120,98 milhões; +27,9%); e carne bovina industrializada (US\$ 39,85 milhões; +59%). Já sebo bovino (US\$ 53,80 milhões; -26,2%) e suco de laranja (US\$ 47,07 milhões; -56,6%) tiveram queda nos embarques.

Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Destinos
2026 (ago)



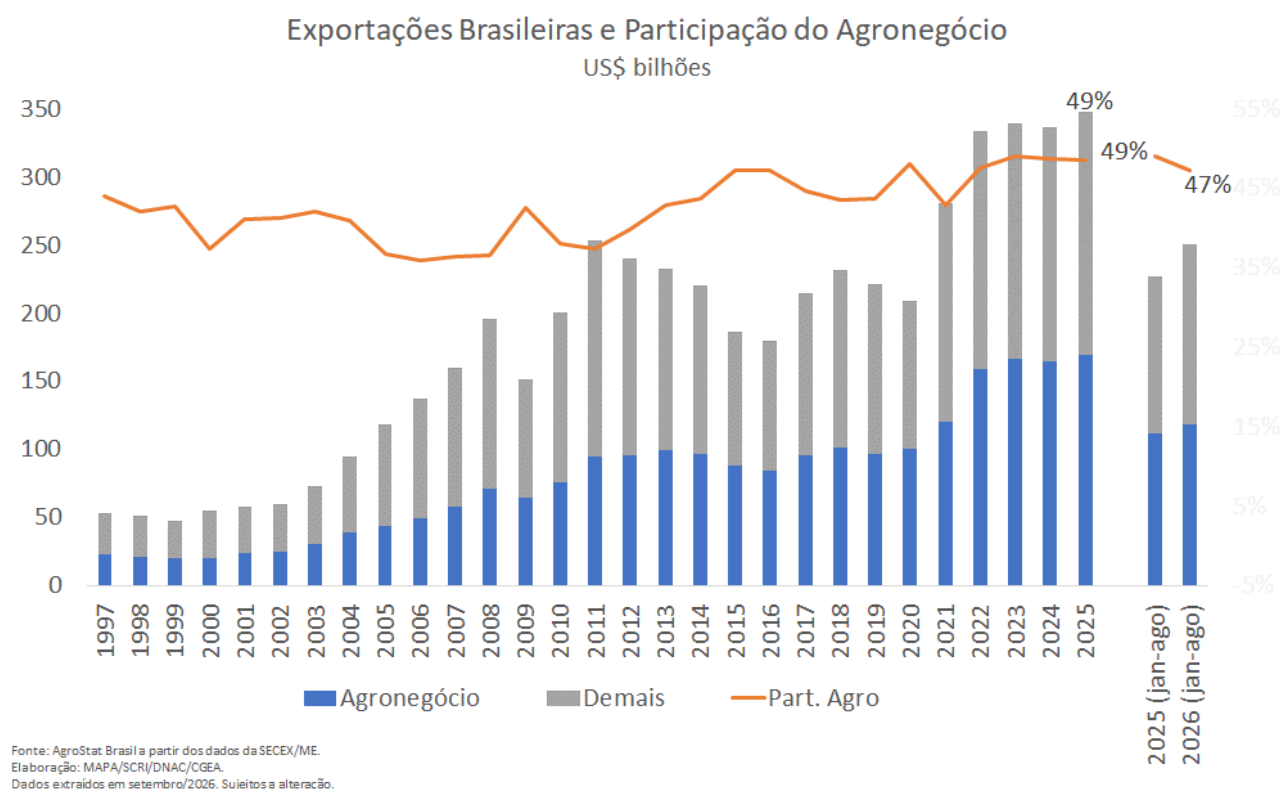
Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em setembro/2026. Sujeitos a alteração.

II – ANO: JANEIRO–AGOSTO/2026

Nos oito primeiros meses de 2026, as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram US\$ 118,5 bilhões, recorde histórico para o período de janeiro a agosto. Na comparação com 2025, houve crescimento de 6,1%, equivalente a US\$ 6,8 bilhões de acréscimo. Esse resultado decorreu principalmente do aumento das vendas de soja em grãos (+US\$ 5,2 bilhões), carne bovina *in natura* (+US\$ 2,1 bilhões) e carne de frango *in natura* (+US\$ 1,2 bilhão).

O agronegócio representou 47,2% das exportações totais brasileiras no período, participação inferior aos 49,1% registrados entre janeiro e agosto de 2025. Os produtos que não pertencem ao agronegócio apresentaram crescimento de 14,4%, somando US\$ 132,3 bilhões.

As importações de produtos do agronegócio foram de US\$ 13,4 bilhões em 2026, o que representa queda de 0,6% em relação aos US\$ 13,5 bilhões registrados no mesmo período do ano anterior. Cabe ressaltar, contudo que esse montante não inclui insumos utilizados à produção agropecuária, como por exemplo fertilizantes (US\$ 10,0 bilhões e –0,1% em relação a 2025) e defensivos (US\$ 3,3 bilhões e –8,1% em relação a 2025).



Produtos

Os cinco principais setores do agronegócio em valor exportado entre janeiro e agosto de 2026 foram: complexo soja (US\$ 47,5 bilhões e 40,1% de participação); carnes (US\$ 23,2 bilhões e 19,6%); produtos florestais (US\$ 11,2 bilhões e 9,4%); café (US\$ 8,7 bilhões e 7,3%); e complexo sucroalcooleiro (US\$ 6,8

bilhões e 5,7%). Em conjunto, esses setores representaram 82,2% das vendas externas do agronegócio brasileiro, ante 81,1% no mesmo período de 2025, o que indica aumento da concentração da pauta exportadora.

Em relação aos produtos, os dez principais itens da pauta somaram US\$ 93,1 bilhões, equivalentes a 78,6% do valor exportado pelo agronegócio no período. A seguir, são analisados cada um desses produtos.

- **Soja em grãos: US\$ 39,4 bilhões (+15,2%) e 92,8 milhões de toneladas (+7,2%)**

As exportações brasileiras de soja em grãos somaram US\$ 39,4 bilhões, representando 33,3% do valor total das vendas externas do agronegócio nos oito primeiros meses do ano. O produto foi o que mais contribuiu para o crescimento das exportações do setor, com incremento absoluto de US\$ 5,2 bilhões. O resultado decorreu do aumento de 6,3 milhões de toneladas na quantidade embarcada (+7,2%) e da elevação de 7,4% do preço médio, que passou de US\$ 395,5 para US\$ 424,8 por tonelada.

A China representou 69,8% das vendas externas da oleaginosa brasileira, somando US\$ 27,5 bilhões, com crescimento absoluto de US\$ 1,4 bilhão (+5,4%), apesar da redução de 1,7% da quantidade adquirida, para 64,7 milhões de toneladas. Além da China, destacaram-se os aumentos das exportações para a União Europeia (+US\$ 922,2 milhões; +41,7%), Turquia (+US\$ 500,6 milhões; +70,3%), o Paquistão (+US\$ 426,3 milhões; +78,9%), Bangladesh (+US\$ 323,9 milhões; +153,6%) e México (+US\$ 322,2 milhões; +70,9%).

- **Carne bovina *in natura*: US\$ 11,7 bilhões (+22,3%) e 1,9 milhão de toneladas (+4,7%)**

A carne bovina *in natura* foi responsável por 9,9% das vendas externas do agronegócio brasileiro entre janeiro e agosto de 2026. O valor exportado alcançou US\$ 11,7 bilhões, enquanto a quantidade embarcada somou 1,9 milhão de toneladas. O aumento de 16,7% do preço médio, que passou de US\$ 5.242,0 para US\$ 6.119,9 por tonelada, foi determinante para o crescimento da receita.

Os principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira foram: China (US\$ 5,4 bilhões; +9,4%); Estados Unidos (US\$ 1,5 bilhão; +62,2%); União Europeia (US\$ 654,6 milhões; +38,7%); Chile (US\$ 647,1 milhões; +48,4%); Rússia (US\$ 431,4 milhões; +53,4%); México (US\$ 397,8 milhões; -9,3%); e Arábia Saudita (US\$ 292,0 milhões; +58,2%). Em conjunto, esses mercados responderam por 79,4% do valor exportado pelo Brasil. Os Estados Unidos foram o destino que mais contribuiu para o crescimento das vendas, com incremento absoluto de US\$ 558,9 milhões, seguidos pela China, com US\$ 468,1 milhões.

- **Café verde: US\$ 7,9 bilhões (-13,7%) e 1,3 milhão de toneladas (-9,1%)**

O café verde foi o terceiro principal item da pauta exportadora do agronegócio brasileiro entre janeiro e agosto, somando US\$ 7,9 bilhões, ou 6,6% do total exportado pelo setor. Houve queda de 13,7% do valor exportado, em função da redução de 9,1% da quantidade embarcada e da retração de 5,1% do preço médio, que passou de US\$ 6.432 para US\$ 6.1034 por tonelada.

Entre os principais destinos do café verde brasileiro, registraram-se reduções nas vendas para a União Europeia (-US\$ 412,9 milhões; -9,6%), os Estados Unidos (-US\$ 416,7 milhões; -29,6%) e o Japão (-US\$ 173,5 milhões; -27,5%). Em contrapartida, as exportações para a Turquia alcançaram US\$ 339,8 milhões (+4,1%), o Reino Unido adquiriu US\$ 212,7 milhões (+6,2%) e a Colômbia registrou compras de US\$ 174,4 milhões, com crescimento absoluto de US\$ 56,2 milhões (+47,5%).

- **Celulose: US\$ 7,1 bilhões (+3,4%) e 13,9 milhões de toneladas (-6,6%)**

As exportações de celulose alcançaram US\$ 7,1 bilhões, com crescimento de 3,4% em relação ao mesmo período de 2025. Apesar da redução de 6,6% da quantidade embarcada, o aumento de 10,8% do preço médio, que passou de US\$ 460 para US\$ 510 por tonelada, assegurou a expansão da receita.

A China adquiriu 47,1% das exportações brasileiras de celulose, somando US\$ 3,3 bilhões (+4,2%). Outros mercados que se destacaram foram a União Europeia e os Estados Unidos, que totalizaram, respectivamente, US\$ 1,6 bilhão (+8,9%) e US\$ 916,0 milhões (-1,9%).

- **Carne de frango *in natura*: US\$ 6,7 bilhões (+22,2%) e 3,4 milhões de toneladas (+16,3%)**

As vendas externas de carne de frango *in natura* alcançaram US\$ 6,7 bilhões e 3,4 milhões de toneladas entre janeiro e agosto de 2026. O preço médio da proteína também influenciou positivamente o resultado, com aumento de 5,1%, passando de US\$ 1.886 para US\$ 1.982 por tonelada. O produto foi o quinto principal item do agronegócio em valor exportado, com participação de 5,7%.

O aumento das vendas para a União Europeia (+US\$ 372,1 milhões; +122,9%), a China (+US\$ 361,1 milhões; +109,2%) e o Japão (+US\$ 280,6 milhões; +52,2%) foi o que mais contribuiu para o resultado observado. Em conjunto, esses mercados responderam por 83,1% do incremento total de US\$ 1,2 bilhão. O Japão teve participação de 12,2% nas exportações do produto brasileiro, seguido pela Arábia Saudita (10,3%), China (10,3%) e União Europeia (10,0%).

- **Farelo de soja: US\$ 6,3 bilhões (+18,3%) e 17,3 milhões de toneladas (+12,9%)**

As exportações de farelo de soja representaram 5,3% da pauta exportadora do agronegócio brasileiro entre janeiro e agosto de 2026. O valor exportado cresceu 18,3%, equivalente a um incremento absoluto de US\$ 967,9 milhões. A cotação média do produto apresentou elevação de 4,8%, passando de US\$ 345 para US\$ 3612 por tonelada, enquanto o volume comercializado aumentou 12,9%.

O principal destino do farelo de soja brasileiro foi a União Europeia, com US\$ 2,7 bilhões e 7,3 milhões de toneladas. Na comparação com os oito primeiros meses de 2025, o valor exportado ao bloco cresceu 1,7%, equivalente a US\$ 43,7 milhões, enquanto a quantidade recuou 1,7%.

O Irã foi o principal destaque do período, consolidando-se como o quarto maior comprador do farelo de soja brasileiro, com US\$ 622,4 milhões e 1,8 milhão de toneladas. O país foi o mercado que mais contribuiu para a expansão das exportações do produto, com aumento de US\$ 528,4 milhões (+562,2%). Também se destacaram os aumentos das vendas para Bangladesh (+145,2%; +US\$ 195,2 milhões), Indonésia (+13,9%; +US\$ 130,6 milhões), Tailândia (+5,9%; +US\$ 40,4 milhões).

- **Açúcar de cana em bruto: US\$ 5,4 bilhões (-29,0%) e 15,5 milhões de toneladas (-11,7%)**

Sétimo produto do ranking do agronegócio em valor exportado, o açúcar de cana em bruto somou US\$ 5,4 bilhões, com participação de 4,5% na pauta. A retração da receita ocorreu tanto em virtude da queda de 19,7% do preço médio, que passou de US\$ 43 para US\$ 347 por tonelada, quanto da redução da quantidade comercializada, de 17,6 milhões de toneladas para 15,5 milhões de toneladas (-11,7%).

Os principais mercados compradores foram: China (US\$ 566,1 milhões; -53,6%); Índia (US\$ 497,9 milhões; -20,7%); Arábia Saudita (US\$ 486,8 milhões; +17,6%); Argélia (US\$ 445,6 milhões; -23,5%); Bangladesh (US\$ 443,3 milhões; -13,7%); Nigéria (US\$ 436,2 milhões; -8,8%); Marrocos (US\$ 268,7

milhões; -14,1%); Iraque (US\$ 220,4 milhões; -2,5%); Egito (US\$ 205,5 milhões; -43,5%); Canadá (US\$ 195,5 milhões; -39,1%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 170,9 milhões; -60,9%); e Malásia (US\$ 161,8 milhões; -59,8%).

- **Algodão não cardado nem penteado: US\$ 3,2 bilhões (+15,1%) e 2,1 milhões de toneladas (+22,2%)**

As exportações de algodão não cardado nem penteado somaram US\$ 3,2 bilhões e 2,1 milhões de toneladas entre janeiro e agosto de 2026. O produto representou 2,7% do valor total das exportações brasileiras do agronegócio. O crescimento da receita decorreu da elevação de 22,2% do volume negociado, uma vez que o preço médio caiu 5,8%, passando de US\$ 1.657 para US\$ 1.560 por tonelada.

O aumento das vendas para a China foi o que mais influenciou o resultado positivo, com crescimento absoluto de US\$ 349,0 milhões (+130,1%). O país também foi o principal destino das exportações brasileiras de algodão, com participação de 19,1% e vendas de US\$ 617,2 milhões. Outros destinos que se destacaram foram: Bangladesh (US\$ 586,5 milhões; +21,5%); Turquia (US\$ 462,3 milhões; +4,3%); Paquistão (US\$ 433,4 milhões; -24,5%); Vietnã (US\$ 404,5 milhões; -13,8%); Índia (US\$ 312,9 milhões; +161,2%); e Indonésia (US\$ 213,4 milhões; +16,6%).

- **Milho: US\$ 3,2 bilhões (-3,9%) e 14,5 milhões de toneladas (-8,0%)**

As exportações brasileiras de milho somaram US\$ 3,2 bilhões entre janeiro e agosto de 2026, o que representa queda de 3,9% em comparação com os US\$ 3,3 bilhões exportados no mesmo período do ano anterior. O cereal ocupou a nona colocação da pauta exportadora do agronegócio, com participação de 2,7%. A retração decorreu da redução de 8,0% da quantidade embarcada, parcialmente compensada pelo aumento de 4,4% do preço médio, que passou de US\$ 208 para US\$ 218 por tonelada.

O Egito foi o principal destino do milho brasileiro, com US\$ 859,0 milhões e crescimento absoluto de US\$ 320,2 milhões (+59,4%). Também houve aumento das vendas para o Vietnã, que alcançaram US\$ 449,1 milhões (+42,2%). Em contrapartida, as exportações para o Irã recuaram para US\$ 457,5 milhões (-42,3%), e as destinadas à União Europeia diminuíram para US\$ 179,8 milhões (-44,1%). Outros destinos relevantes foram: China (US\$ 161,0 milhões; +89,1%); Argélia (US\$ 150,9 milhões; +9,5%); Arábia Saudita (US\$ 140,9 milhões; -14,3%); e Malásia (US\$ 92,6 milhões; +27,4%).

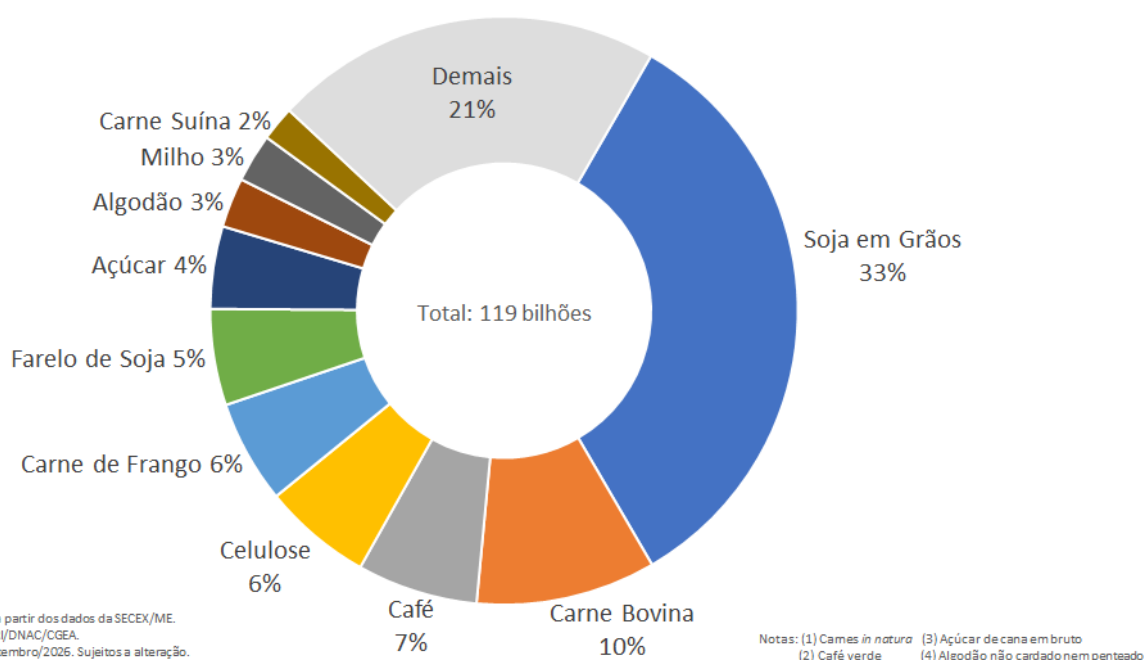
- **Carne suína *in natura*: US\$ 2,3 bilhões (+4,1%) e 913,8 mil toneladas (+7,4%)**

Fechando a lista dos dez produtos do agronegócio brasileiro mais exportados entre janeiro e agosto de 2026, a carne suína *in natura* somou US\$ 2,3 bilhões e 913,8 mil toneladas, representando 1,9% da pauta exportadora do setor. O crescimento da receita ocorreu em virtude da expansão de 7,4% do volume embarcado, uma vez que o preço médio recuou 3,1%, passando de US\$ 2.554 para US\$ 2.475 por tonelada.

As Filipinas permaneceram como principal destino das exportações brasileiras de carne suína *in natura*, com vendas de US\$ 488,7 milhões (+0,3%) e 202,0 mil toneladas (+1,9%), representando 21,6% do valor exportado pelo Brasil. O crescimento absoluto das vendas ao mercado filipino foi de US\$ 1,3 milhão.

O Japão foi o mercado que mais contribuiu para o aumento da receita de exportação da proteína, com aquisições de US\$ 425,6 milhões (+69,9%) e 126,5 mil toneladas embarcadas (+74,4%), equivalentes a um incremento absoluto de US\$ 175,1 milhões. Em contrapartida, a China reduziu suas compras em 28,0%, totalizando US\$ 157,5 milhões e 75,7 mil toneladas (-27,0%). Além desses mercados, destacaram-se: Chile (US\$ 182,9 milhões; -12,9%); Hong Kong (US\$ 120,8 milhões; -28,7%); Singapura (US\$ 107,0 milhões; -29,4%); Argentina (US\$ 106,0 milhões; +8,2%); e México (US\$ 95,0 milhões; -10,7%).

Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Produtos
2026 (jan-ago)



Principais recordes históricos entre janeiro e agosto de 2026:

- Soja em grãos - recorde em quantidade (92,8 milhões de toneladas);
- Carne bovina *in natura* - recorde em valor (US\$ 11,7 bilhões) e quantidade (1,9 milhão de toneladas);
- Celulose - recorde em valor (US\$ 7,1 bilhões);
- Farelo de soja - recorde em quantidade (17,3 milhões de toneladas);

- Carne de Frango *in natura* - recorde em valor (US\$ 6,7 bilhões) e quantidade (3,4 milhões de toneladas);
- Algodão não cardado nem penteado - recorde em valor (US\$ 3,2 bilhões) e quantidade (2,1 milhões de toneladas);
- Carne Suína *in natura* - recorde em valor (US\$ 2,3 bilhões) e quantidade (913,8 mil toneladas);
- Bovinos vivos - recorde em valor (US\$ 1,2 bilhão) e quantidade (386,6 mil toneladas);
- Café solúvel - recorde em quantidade (62,1 mil toneladas);
- Miudezas de Frango - recorde em valor (US\$ 514,3 milhões) e quantidade (335,7 mil toneladas).

As importações do agronegócio brasileiro totalizaram US\$ 13,4 bilhões entre janeiro e agosto de 2026, o que representou queda de 0,6% em relação aos US\$ 13,5 bilhões adquiridos no mesmo período do ano anterior. Os produtos que se destacaram em termos de valor importado foram: trigo (US\$ 896,2 milhões; 6,7% do total; -18,7% em relação a 2025); papel (US\$ 801,8 milhões; 6,0%; +18,2%); salmões (US\$ 670,4 milhões; 5,0%; +17,3%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 626,3 milhões; 4,7%; +20,1%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 513,6 milhões; 3,8%; -12,3%); leite em pó (US\$ 503,1 milhões; 3,8%; +13,0%); azeite de oliva (US\$ 423,4 milhões; 3,2%; +10,0%); e vinho (US\$ 370,8 milhões; 2,8%; +4,0%). Por outro lado, os produtos que mais contribuíram para a redução das importações no período foram o cacau inteiro ou partido (-US\$ 289,6 milhões) e o trigo (-US\$ 206,1 milhões).

Destinos

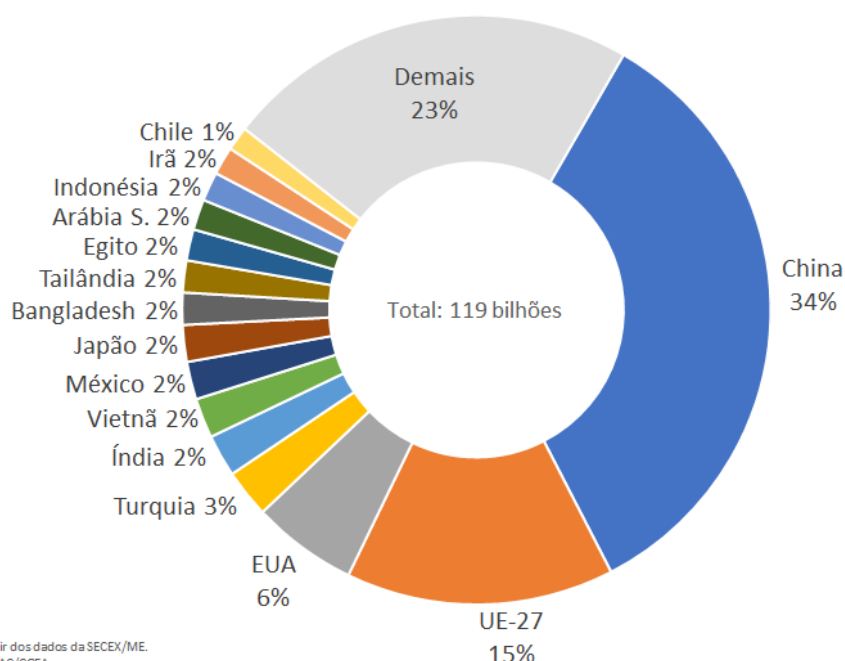
A China, principal destino do agronegócio brasileiro em 2026, foi responsável por 34,1% das exportações no período. Foram exportados US\$ 40,4 bilhões entre janeiro e agosto, valor 5,5% superior aos US\$ 38,3 bilhões registrados no mesmo período do ano anterior. Os produtos que mais contribuíram para esse resultado positivo foram a soja em grãos (+US\$ 1,4 bilhão; +5,4%) e a carne bovina *in natura* (+US\$ 468,1 milhões; +9,4%). Os dois produtos também foram os principais em termos de valor exportado, somando US\$ 32,9 bilhões, o equivalente a 81,5% das exportações brasileiras do agronegócio ao mercado chinês.

Em seguida, destacou-se a União Europeia, cujas aquisições junto ao Brasil somaram US\$ 17,5 bilhões, com crescimento de 7,4% em relação ao mesmo período de 2025 e participação de 14,7% nas exportações brasileiras do agronegócio. Os principais produtos exportados ao bloco foram: café verde (US\$ 3,9 bilhões; -9,6% em relação a 2025); soja em grãos (US\$ 3,1 bilhões; +41,7%); farelo de soja (US\$ 2,7 bilhões; +1,7%); e celulose (US\$ 1,6 bilhão; +8,9%). Os aumentos das vendas de soja em grãos (+US\$ 922,2 milhões) e carne de frango *in natura* (+US\$ 372,1 milhões) foram os que mais contribuíram para a elevação das exportações brasileiras ao mercado europeu no período.

Os Estados Unidos, por sua vez, ocuparam a terceira posição no *ranking* dos mercados de destino do agronegócio brasileiro, com US\$ 6,9 bilhões e participação de 5,8% no total exportado pelo setor. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve queda de 19,6%, decorrente da redução das vendas de diversos produtos da pauta. As retrações nas exportações de sucos de laranja (-US\$ 444,4 milhões), café verde (-US\$ 416,7 milhões) e sebo bovino (-US\$ 150,5 milhões) foram as que exerceram maior impacto negativo sobre o resultado. Por outro lado, as vendas de carne bovina *in natura* cresceram

US\$ 558,9 milhões (+62,2%), compensando parte das perdas observadas.

Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Destinos 2026 (jan-ago)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em setembro/2026. Sujeitos a alteração.

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução GECEX Nº 692, de 27/01/2026, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2022), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/camex/resolucoes/resolucoes>

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.111 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados online que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>